



J P M

*Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012*

**INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO
FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Rua Azevedo Soares, 1 342 - Conj. 01 - CEP 03322 001 - Telefone 11 2098 4381 - Tatuapé - São Paulo - SP
jpm@jpmauditores.com.br - www.jpmauditores.com.br



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes	03 - 04
Demonstrações contábeis auditadas:	
Balanço patrimonial	05
Demonstração de superávits	06
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	07
Demonstração dos fluxos de caixa	08
Notas explicativas da às demonstrações contábeis	09 - 24



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A
Secretaria Executiva do
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
PIRACICABA - SP

Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora** (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de superávits, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 15 de maio de 2013.


JPM Auditores Independentes
CRC 2SP024410/O-5


Deu J. Pereira
CONTADOR CRC - 1SP 102.800/O-0

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA
 Balanço patrimonial em 31 de dezembro
 (Em Reais - R\$)

ATIVO	Nota	2012	2011
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	5	4.286.071	3.127.626
Contas a receber	6	1.572.793	777.961
Outros créditos		127.869	61.416
Despesas antecipadas		6.031	4.833
Total do ativo circulante		5.992.764	3.971.836
NÃO CIRCULANTE			
Propriedades para investimento	7	-	523.720
Imobilizado	8	2.677.289	2.210.484
Intangível	8	83.190	90.296
Total do ativo não circulante		2.760.479	2.824.500
Total do ativo		8.753.243	6.796.336
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Fornecedores		193.713	198.856
Impostos e contribuições a recolher		257.335	27.751
Provisão para férias e encargos		673.655	613.220
Recursos vinculados a projetos	9	1.274.335	692.186
Outras contas a pagar		84.303	72.634
Total do passivo circulante		2.483.340	1.604.648
NÃO CIRCULANTE			
Provisão para contingências	10	404.222	551.204
Total do passivo não circulante		404.222	551.204
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Superávit acumulado		1.313.949	1.376.404
Reserva de fundos		2.432.878	2.134.246
Reserva de reavaliação		51.181	55.754
Ajuste de avaliação patrimonial		662.008	662.008
Superávit do exercício		1.405.665	412.072
Total do patrimonio social		5.865.681	4.640.484
Total do passivo e patrimonio líquido		8.753.243	6.796.336

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA
Demonstração de superávits
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em Reais - R\$)

	Nota	2012	2011
RECEITAS			
Prestação de serviços (liquido de impostos)		7.684.438	6.116.259
Receitas de projetos	13	3.361.425	2.581.394
Gestão da certificação		1.203.812	1.180.808
Receitas financeiras líquidas		161.415	195.733
Reversão de provisão para contingências		146.983	132.888
Outras receitas		18.315	-
Total das receitas		12.576.388	10.207.082
DESPESAS			
Salários e benefícios		4.939.996 ✓	4.254.227
Encargos sociais		1.454.764 ✓	1.210.080
Viagens		1.788.517 ✓	1.559.233
Administrativas e gerais		935.427	666.774
Serviços de terceiros		1.599.983 ✓	1.702.139
Comunicações e eventos		276.749 ✓	202.731
Depreciação e amortização		175.286	182.499
Total das despesas		11.170.723	9.777.684
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO		1.405.665	429.398

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA

Demonstração das mutações do patrimônio social

(Em reais - R\$)

	Superávit acumulado	Reserva de fundos patrimonial	social	Total	Avaliação patrimonial	Reserva de reavaliação	Superávit do exercício	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011	1.036.998	1.132.425	939.994	2.072.419	662.008	60.514	682.698	4.514.638
Ajuste de exercícios anteriores	4.255	-	-	-	-	-	4.255	4.255
Financiamento de projetos institucionais	(92.308)	-	-	-	-	-	(92.308)	(92.308)
Financiamento de projetos comunitários	422.698	(198.173)	(198.173)	(198.173)	-	(422.698)	(198.173)	(198.173)
Incorporação ao superávit acumulado	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência entre contas	4.760	260.000	260.000	260.000	-	(260.000)	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	(4.760)	-	-
Superávit do exercício	-	-	-	-	-	-	429.398	429.398
Projetos de certificação a executar	-	-	-	-	-	-	(17.326)	(17.326)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.376.404	1.392.425	741.821	2.134.246	662.008	55.754	412.072	4.640.484
Financiamento de projetos institucionais	(60.000)	-	-	-	-	-	(60.000)	(60.000)
Financiamento de projetos comunitários	-	(120.468)	(120.468)	(120.468)	-	-	(120.468)	(120.468)
Incorporação dos rendimentos de aplicações financeiras	(7.029)	118.423	293.649	412.072	-	-	(412.072)	-
Transferência entre contas	4.573	-	7.029	7.029	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	(4.573)	-	-
Superávit do exercício	-	-	-	-	-	-	1.405.665	1.405.665
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.313.949	1.510.848	922.030	2.432.878	662.008	51.181	1.405.665	5.865.681

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em Reais - R\$)

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do exercício	1.405.665	429.398
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Ajuste de exercícios anteriores		4.255
Depreciação e amortização	175.286	182.499
Financiamento de projetos institucionais e comunitários	(180.468)	(290.481)
Projetos de certificação a executar	-	(17.326)
Baixa de bens do imobilizado	230	772
	<u>1.400.714</u>	<u>309.118</u>
(Aumento) redução de ativos:		
Contas a receber	(794.832)	(308.179)
Outros créditos e despesas antecipadas	(67.651)	112.052
	<u>(862.483)</u>	<u>(196.127)</u>
Aumento (redução) de passivos:		
Fornecedores	(5.143)	77.492
Impostos e contribuições a recolher	229.583	5.687
Provisões para contingências, férias e encargos	(86.548)	33.076
Recursos vinculados a projetos	582.148	629.328
Outras contas a pagar	11.669	(106.772)
	<u>731.709</u>	<u>638.811</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>1.269.940</u>	<u>751.801</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de bens para o ativo imobilizado e intangível	(111.495)	(171.219)
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	<u>(111.495)</u>	<u>(171.219)</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>1.158.445</u>	<u>580.584</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.127.626	2.547.042
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>4.286.071</u>	<u>3.127.626</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>1.158.445</u>	<u>580.584</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



*Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012*

**Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais - R\$)**

1. Contexto operacional

O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora é uma organização brasileira, sem fins lucrativos, criada em 1995 para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestais e agrícolas.

O Imaflora incentiva e promove mudanças nos setores florestal e agrícola, visando a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e a geração de benefícios sociais.

Por meio de suas ações o Imaflora pretende contribuir para: o aumento da conservação dos recursos naturais; a garantia da conservação de áreas protegidas; a garantia dos direitos fundamentais do trabalho e da saúde e da segurança para trabalhadores de empreendimentos florestais e agrícolas; a geração de benefícios sociais para populações diretamente afetadas por projetos e empreendimentos florestais e agrícolas; a geração de benefícios sociais para produtores familiares e comunidades florestais e, para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa associadas às atividades dos setores florestal e agropecuário.

O Imaflora atua na Certificação Socioambiental que auxilia na adequação socioambiental de empreendimentos florestais e agrícolas.

A certificação socioambiental é um instrumento que auxilia o Imaflora a cumprir sua missão. O Instituto acredita que os benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados através deste trabalho podem promover mudanças e melhoria contínua em empreendimentos florestais e agrícolas. Por esta razão, os sistemas de certificação são voluntários, independentes e transparentes, e resultam em acordos multissetoriais sobre melhores práticas de gestão e de produção socioambiental.

Quando uma comunidade ou uma empresa possui um certificado ou um selo socioambiental, significa que utiliza corretamente os recursos naturais, conservando o meio ambiente, e que atua dentro das leis, respeitando os trabalhadores e as pessoas que vivem ao seu redor. O Imaflora realiza a Certificação florestal, a Certificação agrícola e, ainda, a Verificação de projetos ambientais. Para isso, faz avaliações para comprovar se os empreendimentos respeitam as normas internacionais de responsabilidade socioambiental nas suas atividades. E trabalha para que as certificações estejam disponíveis não apenas para grandes empreendimentos, mas também para produtores familiares e comunidades.

.9.



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

O objetivo dos Programas de Certificação Florestal e Agrícola do Imaflora é reconhecer e estimular o bom uso das florestas, e reconhecer e estimular a agricultura responsável, garantindo que empresas ou comunidades trabalhem com os produtos florestais e agrícolas de maneira responsável.

AÇÕES E ATIVIDADES OPERACIONAIS EM 2012

Em comparação ao ano anterior, 2012 foi um período de consolidação, estabilidade e crescimento no Imaflora. Se em 2011 foram necessários grandes esforços para conduzir a transição da Secretaria Executiva e iniciar um novo Plano Estratégico tri-anual, em 2012 a nova estrutura organizacional já estava mais consolidada e os principais recados do Plano Estratégico haviam sido incorporados no modo de trabalho e de tomada de decisões, permitindo um maior foco nas atividades dos projetos e da certificação.

O resultado disso foi um crescimento consciente na área e no número de empreendimentos certificados pelos Imaflora, tanto no sistema FSC como na RAS e em projetos de carbono. Norteado pelas diretrizes do nosso Plano Estratégico, o programa de certificação socioambiental procurou ampliar o seu impacto, tanto em área como em pessoas beneficiadas, ao mesmo tempo em que buscou fortalecer o compromisso dos empreendimentos certificados com as boas práticas socioambientais de produção.

Para ampliar a certificação, trabalhamos na promoção de mercados de produtos certificados: realizamos com sucesso a quinta edição da Feira Brasil Certificado e atuamos diretamente nas cadeias produtivas da madeira tropical, do café, do cacau, da pecuária e do suco de laranja.

Na área de projetos intensificamos as atividades nas regiões onde já trabalhávamos e dedicamos bastante energia para melhorar a organização dos processos de gestão. Destaque especial ao Projeto Piracicaba Sustentável, que ampliou significativamente a sua abrangência, tendo influenciado as eleições municipais a partir da disponibilização de informações sobre os compromissos socioambientais de cada candidato, favorecendo assim a escolha consciente dos eleitores. Em parceria com outras organizações locais, lançamos também o Observatório Cidadão de Piracicaba, que se tornará importante ferramenta de transparência, controle social e monitoramento das políticas públicas e qualidade de vida do município.

Por tudo isso, 2012 foi um ano bastante especial para o Imaflora, e com resultados operacionais e financeiros expressivos, resultantes das ações e gestão do Imaflora em 2012, os quais estão detalhados e podem ser acessados no Relatório Anual do Imaflora, disponibilizado em seu "site" www.imaflora.org.

.10.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os procedimentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1 409/12 que aprovou a Interpretação Técnica (ITG) 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros, considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 15 de maio de 2013.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisados de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, a gestão do risco financeiro (nota 4), o valor residual do ativo imobilizado (nota 8) e a provisão para contingências (nota 10).

Notas explicativas às demonstrações contábeis

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

a) Moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional da Entidade utilizando taxas de câmbio nas datas das transações. O ganho ou perda de câmbio de itens monetários é a diferença entre o custo da moeda funcional no início do período, ajustado por pagamentos realizados durante o período e o custo em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação das demonstrações contábeis.

b) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente nas datas de origem. O Imaflora possui como ativos financeiros não derivativos aqueles registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos que não são cotados no mercado ativo, sendo tais ativos reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, se aplicável, os ativos são reduzidos por eventual perda do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e outros créditos.



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão de compromissos de curto prazo.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras correspondem a recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, às quais estão registradas pelo valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. Como passivos financeiros não derivativos, a Entidade possui os fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporação dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.

c) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos como outras receitas no resultado.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

Custos subsequentes

Os dispêndios havidos com a reposição de um item componente do imobilizado são considerados no valor contábil desse item, desde que haja expectativa de que trará benefícios econômicos para a Entidade e permite que estes sejam aferidos de maneira confiável. Os gastos normais de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado assim que incorridos.

Depreciação

A depreciação acumulada e amortização são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável. A depreciação e a amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado.

As taxas anuais equivalentes à vida útil média estimada dos ativos para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Edificações	2 %
Veículos e servidores de dados	20 %
Computadores e periféricos	33,33 %
Máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, e equipamentos de escritório	10 %

Os critérios de depreciação e amortização, a estimativa de vida útil e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, sendo os eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativa contábil.

d) Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicações objetivas de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

No caso de haver indicativos de perda de valor, os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, numa frequência anual, sendo constituída provisão para perdas sobre seus ativos.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

e) Provisões e passivos circulantes e não circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. Quando aplicável, as provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do encerramento do exercício.

f) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime de competência.

g) Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

h) Doações e contribuições

As doações e contribuições financeiras recebidas sem destinação específica são reconhecidas como receitas de doações e mensuradas a valor justo.

4. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado



Notas explicativas às demonstrações contábeis

A presente nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos acima.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro da Entidade caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis e de aplicações financeiras.

Para redução desses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. A Entidade somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	4.286.071	3.127.626
Contas a receber de clientes e projetos	1.572.793	777.961
Outros créditos	127.869	61.417
	5.986.733	3.967.004

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Entidade estar em dificuldades para honrar as suas obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. O foco na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A Entidade apresentava em 31 de dezembro de 2012 um ativo circulante de R\$ 5.922.764 para um passivo circulante R\$ 2.483.340, o que representa uma liquidez de R\$ 3.439.424 (liquidez de R\$ 2.367.189 em 2011).



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 6 (seis) meses, o mesmo ocorrendo para os ativos circulantes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior, recebíveis de clientes e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos e nas receitas financeiras da Entidade.

O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo administrar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis.

Com relação às taxas de juros, a Entidade realiza seus investimentos em aplicações que apresentam imediata liquidez e remuneração líquida superior a inflação.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Caixa e bancos	105.676	29.408
Aplicações financeiras (*)	4.180.395	3.098.218
	4.286.071	3.127.626
(*) Aplicações financeiras:		
Banco Itaú S.A.	3.057.780	2.024.639
Banco do Brasil S.A.	1.092.886	965.553
Banco Bradesco S.A.	29.729	108.026
	4.180.395	3.098.218



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

6. Contas a receber de clientes e projetos

	2012	2011
Clientes nacionais	1.493.071	528.954
Clientes estrangeiros	214.831	233.062
	1.707.902	762.017
Provisão para perdas com créditos	(135.109)	(109.474)
	1.572.793	652.542
Contas a receber de projetos	-	125.419
	1.572.793	777.961

7. Propriedades para investimentos

	2012	2011
Saldo em 1º de janeiro	523.720	523.720
Transferência para o ativo imobilizado	(523.720)	-
Saldo em 31 de dezembro	-	523.720

Em virtude da perspectiva de ampliação da sede do Imaflora, o Conselho Diretor decidiu em reunião realizada em 23 de novembro de 2012 pela transferência para o ativo imobilizado dos terrenos anteriormente classificados como Propriedades para Investimentos.

8. Imobilizado e intangível

As movimentações do custo, da depreciação e amortização do imobilizado e do intangível em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão demonstrados nos quadros abaixo:

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Imobilizado

Movimentação do custo de 01.01. a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2011
Terrenos	819.693	-	-	-	819.693
Edificações	982.135	-	-	121.483	1.103.618
Equipamentos de escritório, móveis e utensílios	281.138	19.772	4.892	-	296.018
Máquinas e equipamentos	105.223	41.185	-	-	146.408
Instalações	25.563	-	-	-	25.563
Computadores e periféricos	199.226	40.107	12.378	-	226.955
Veículos	135.159	-	-	-	135.159
Obras em andamento	75.283	55.650	-	(121.483)	9.450
Total	2.623.420	156.715	17.269	-	2.762.866

Movimentação da depreciação de 01.01. a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2011
Edificações	136.467	20.456	-	-	156.923
Equipamentos de escritório, móveis e utensílios	130.426	28.599	4.892	-	154.134
Máquinas e equipamentos	35.144	11.975	-	-	47.119
Instalações	7.451	2.555	-	-	10.006
Computadores e periféricos	87.048	68.207	11.605	-	143.650
Veículos	13.516	27.032	-	-	40.548
Total	410.052	158.825	16.497	-	552.380
Valor líquido	2.213.367	119.373	122.256	-	2.210.484

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Intangível

Movimentação do custo de 01.01. a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2011
Softwares	114.697	12.573	-	-	127.270
Marcas e patentes	31.404	1.930	-	-	33.334
Total	146.101	14.503	-	-	160.604

Movimentação da amortização de 01.01. a 31.12.2011

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2011
Softwares	46.634	23.674	-	-	70.308
Total	46.634	23.674	-	-	70.308
Valor Líquido	99.467	(9.171)	-	-	90.296

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Imobilizado

Movimentação do custo de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	Transferências		31.12.2012
				Contas do imobilizado	Propriedades para investimento	
Terrenos	819.693	-	-	-	523.720	1.343.413
Edificações	1.103.618	7.830,00	-	-	-	1.111.448
Equipamentos de escritório e móveis e utensílios	296.018	8.590	(335)	(42.053)	-	262.220
Máquinas e equipamentos	146.408	9.059	(209)	(19.173)	-	136.085
Instalações	25.563	-	-	(1.699)	-	23.864
Computadores e periféricos	226.955	34.026	(2.662)	54.813	-	313.132
Servidores de dados	-	13.883	-	6.879	-	20.762
Veículos	135.159	-	-	1.233	-	136.392
Obras em andamento	9.450	17.000	-	-	-	26.450
Total	2.762.864	90.388	(3.206)	0	523.720	3.373.765

Movimentação da depreciação de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2012
Edificações	(156.923)	(22.072)	-	-	(178.995)
Equipamentos de escritório, móveis e utensílios	(154.134)	(25.549)	314	24.990	(154.379)
Máquinas e equipamentos	(47.119)	(13.580)	-	6.116	(54.583)
Instalações	(10.006)	(2.401)	-	679	(11.727)
Computadores e periféricos	(143.650)	(54.117)	2.662	(25.942)	(221.047)
Servidores de dados	-	(2.096)	-	(5.658)	(7.754)
Veículos	(40.548)	(27.258)	-	(186)	(67.992)
Total	(552.380)	(147.073)	2.976	-	(696.476)
Valor líquido	2.210.484	(56.685)	(230)	-	2.677.289

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Intangível

Movimentação do custo de 01.01. a 31.12.2012

Descrição	01.01.2012	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2012
Softwares	127.270	21.109	-	-	148.379
Marcas e patentes	33.334	-	-	-	33.334
Total	160.604	21.109	-	-	181.713

Movimentação da amortização de 01.01 a 31.12.2012

Descrição	01.01.2011	Adições	Baixas	Transf.	31.12.2011
Softwares	(70.308)	(28.214)	-	-	(98.522)
Total	(70.308)		-	-	(98.522)
Valor Líquido	90.296	(7.105)	-	-	83.191

9. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Convênios ou Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 1.274.335 (R\$ 692.186 em 2011), assim composto:

Projeto	2012	2011
Stiftung Auxilium/Porticus	784.327	433.440
ICCO/TAA	82.017	112.716
MMA/PNDU	150.355	-
Fundo Vale	63.656	37.222
Serviços de certificação	-	17.326
Fundação Caterpillar	99.216	-
Outros (5 projetos)	94.764	91.482
	1.274.335	692.186



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflo
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

10. Provisões para contingências

Até o mês de abril de 2010, a Entidade realizava o pagamento da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, utilizando a alíquota de 3% aplicada sobre as receitas não decorrentes da sua atividade própria, conforme definida pela legislação tributária. A partir de maio de 2010, com base em parecer dos seus consultores jurídicos, o pagamento passou a ser efetuado, com a aplicação da alíquota de 7,6% procedendo-se ao crédito no mesmo percentual sobre as despesas e/ou gastos efetuados nos períodos de competência, apurando dessa forma, o valor devido da COFINS.

O valor da provisão de R\$ 404.422 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 551.204 em 2011) corresponde ao montante das diferenças não recolhidas no período compreendido de janeiro de 2005 a abril de 2010, atualizadas pela taxa Selic, acrescido pelos encargos de juros e multa incorridos até a data do balanço.

11. Isenção tributária

Tendo em vista que a Entidade não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está imune ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL sobre os superávits apurados.

12. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido das doações recebidas, da realização da reserva de reavaliação, dos superávits e diminuídos dos déficits apurados anualmente desde a data da sua constituição.



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - Imaflora
Parecer sobre as Demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Notas explicativas às demonstrações contábeis

13. Receitas de projetos

Instituição	2012	2011
Fundo Vale	1.559.362	1.324.567
Rainforest Alliance/Kraft/PNUD	206.718	113.436
Icco Kerk in Actie	123.500	111.350
Stiftung Auxilium/Porticus	589.397	347.250
Nestle/Nespresso	88.874	86.773
Fundação Caterpillar	194.899	-
Fundação Overbrook	76.939	58.450
SEBRAE/FSC/Fundo Vale/Imaflora	111.017	-
ICCO/TAA	193.690	171.869
Outros (4 entidades)	217.029	367.699
	3.361.425	2.581.394

14. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contra incêndio no valor de R\$ 1.500 mil, danos materiais de veículos no valor de R\$ 280 mil e riscos diversos de equipamentos no valor de R\$ 6 mil, considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais riscos. Não faz parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, o exame das premissas de riscos adotadas pela Entidade.